Amazônia. Depois da Lua, o maior desafio à espera do homem.

BIBLIOTECA PARTICULAR
RIBEIRO
Amm
0049

Aeroportos.

O meio ideal para a integração de populações hoje isoladas do resto do país é o avião.

Por isso a Comissão de Aeroportos da Região Amazônica-COMARA já construiu 45 aeroportos na Amazônia.

E o Plano Aeroviário Nacional prevê ainda a construção de mais 126 aeroportos nos próximos 10 anos.

Mas já existem cidades na Amazônia, como Belém e Manaus, servidas por companhias aéreas nacionais e estrangeiras, que mantêm linhas regulares domésticas e para o Exterior.

Agricultura.

A Transamazônica atravessará quatro grandes vales: Tocantins, Xingu, Tapajós e Madeira.

E os levantamentos sôbre as possibilidades agrícolas dessa região já foram iniciados.

Sabemos que as terras ao sul do rio Amazonas são altamente fávoráveis ao desenvolvimento de culturas permanentes, pois alí se encontram pràticamente todos os tipos de solos.

Os solos de várzea alta ocupam 1.500.000 ha e poderão ser utilizados para culturas de curto ciclo. O arroz cultivado neste tipo de solo tem dado uma produção de 4 toneladas por hectare e um total de 6.000.000 de toneladas/safra, sendo normal a obtenção de 3 safras por ano.

Outra cultura que apresenta rendimento fora do comum é a cana-de-açúcar: 170t/ha no primeiro corte, 85,5t/ha na soca, e 72t/ha na ressoca. Os solos podzólicos, vermelho-amarelos, apresentam alta potencialidade e elevada fertilidade e estão situados no Sul do Pará e no vale do Guaporé.

Existem ainda na Amazônia solos de terra roxa, de grande fertilidade química e que servem para qualquer tipo de cultura. Essas terras são encontradas no Sul do Pará, Norte de Mato Grosso e na faixa cortada pela Transamazônica entre os rios Xingu e Tapajós.

Em tôda a Região da Amazônia, e principalmente no Norte de Mato Grosso, encontram-se os lato solos vermelhos, amarelos, vermelho-amarelos e roxos, com boas características físicas.

Áreas Prioritárias.

A grande área territorial da Região, os seus diversos aspectos e a distribuição irregular de sua população exigiram da SUDAM a definição de Áreas Prioritárias dentro do Plano Regional de Desenvolvimento da Amazônia.

E ficaram definidas, para o período de 1972/74, como prioritárias, as seguintes áreas: 1) Estado do Acre: municípios de Cruzeiro do Sul, Rio Branco, Xapuri e Brasiléia; 2) Estado do Amazonas: Região de Manaus, formada pelos municípios de Manacapuru, Autazes, Careiro, Manaus, Nova Olinda do Norte, Maués, Itacoatiara, Silves, Itapiranga, Uricurituba, Barreirinha, Parintins, Nhamundá e Urucará; 3) Es-

tado do Pará: Região de Santarém (Faro, Oriximiná, Juruti, Óbidos, Alenquer, Monte Alegre e Santarém) e Região de Belém (área oriental da ilha de Marajó, subregiões do Baixo Tocantins, de Itacaiúnas, da Guajarina, da Bragantina, do Salgado e Área Metropolitana de Belém); 4) Território Federal do Amapá: municípios de Macapá e Amapá. 5) Território Federal de Roraima: município de Boa Vista.

Essas áreas abrangem 900.000 km2, e nelas se concentram 65% da população da Amazônia.

As outras zonas, entretanto, continuarão a ter o mesmo trato e interêsse de pesquisa por parte dos organismos governamentais da Região.

Borracha.

A Hevea Brasiliensis é nativa da Amazônia. E foi o grande esteio da economia da região, até o início do século XX.

Agora vai voltar a ser importante, deixando de ser uma simples atividade extrativista.

O mundo hoje consome 5.5 milhões de toneladas de borracha por ano, dos quais 2,5 são de borracha vegetal e 2 milhões vindos da Asia.

No Brasil, para um consumo de 36 mil toneladas anuais, a produção alcança apenas 24 mil toneladas. O resto é importado.

Para mudar isso, a SUDAM e o BASA, aliados ao Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuária do Norte, criaram o Plano Geral da Heveicultura para a Amazônia Brasileira - PROHEVEA.

O objetivo dêsse plano é racionalizar o plantio da seringueira, transformando o extrativismo primitivo em produção regular de seringais tècnicamente cultivados.

Os empresários que planejarem entrar neste negócio vão receber tôda a ajuda que fôr preciso.

Comunicações.

A rêde de estações retransmissoras que a Embratel está instalando na Amazônia daria para espalhar TV, telex e telefone por tôda a Europa. O sistema de telecomunicações da Amazônia é a maior rêde contínua do mundo. São 9.000 km de linhas cobrindo tôda a Região.

E já foram inaugurados os troncos Belém-Brasília, Belém-Manaus e Manaus-Boa Vista.

Os troncos Manaus-Pôrto Velho e Belém-São Luís começarão a funcionar no início de 1972.

Crédito.

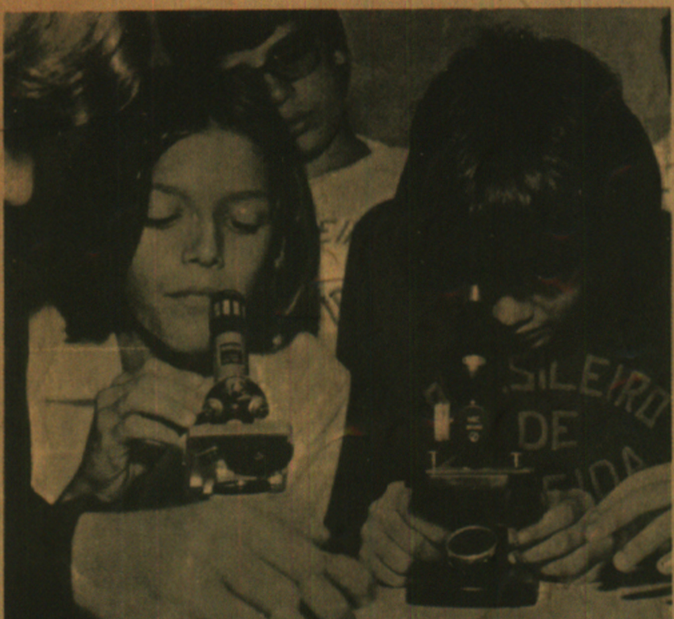
O Banco da Amazônia tem uma rêde de 69 agências, 61 das quais estão na Amazônia.

Êle é responsável por 60% das aplicações financeiras do setor bancário regional, realizando empréstimos à produção agrícola, industrial, animal, a cooperativas de produção e ao comércio em geral.

Essa é a contribuição do BASA para o fortalecimento do capital básico da Região.

Financiando também tôda a produção gumífera da região.

E ainda funcionando como avalista de financiamentos estrangeiros.



Educação.

Capital e matéria-prima não é tudo.

A Amazônia precisa de gente capaz, de técnicos capacitados a utilizar tecnologia avançada e garantir alta produtividade. Para preparar êsse pessoal, a SUDAM está incentivando o ensino técnico através de convênios com universidades e escolas técnicas da Região. Além de distribuir bôlsas de aperfeiçoamento para os que precisam estudar em outras áreas.

O Banco da Amazônia, por seu lado, vem realizando programas de treinamento para a formação de pessoal técnico, necessário ao Banco e às emprêsas e instituições da Região.

Estradas.

O [illegible] Rodoviário da Amazônia está sendo executado com participação de recursos da SUDAM e financiamentos do Exterior. E o trabalho é feito pelo DNER, Batalhões de Engenharia do Exército e DERs estaduais.

Na extensão da Belém-Brasília vivem hoje 2 milhões de pessoas. Dez anos atrás eram apenas 100 mil.

A pecuária e a agricultura crescem nos municípios situados ao longo dessa rodovia.

A Pará-Maranhão (BR 316) ligará o Norte e o Nordeste. E a Cuiabá-Pôrto Velho-Acre, com seus 3.000 quilômetros, já ultrapassou Rio Branco e vai em direção ao Peru, onde se ligará com a estrada Panamericana.

Para ligar Manaus ao Sul do país, já está sendo construída a rodovia Pôrto Velho-Manaus, com 1.200 km de extensão. E a Manaus-Roraima, com 720 km de extensão, atingirá a fronteira da Venezuela.

Além dessas estradas, está sendo construída a BR 165, Cuiabá-Santarém, que ligará o Centro-Sul com o maior pôrto fluvial do Pará, permitindo assim o escoamento dos produtos para o Exterior.

Por fim, a Transamazônica (BR 320), que será o instrumento de integração entre o Norte e o Nordeste. Começa em Picos, no Piauí, passa pelos vales dos rios Tocantins, Xingu, Tapajós, Madeira, ligando os pontos navegáveis dêsses rios. E permitindo a penetração em áreas ricas de jazidas minerais e solos férteis.

Programa-se ainda a construção da Perimetral Norte, que partirá da capital do Amapá e ligará os afluentes da margem esquerda do Amazonas até Benjamin Constant, descendo daí até Cruzeiro do Sul, no Estado do Acre.

Indústria.

A Amazônia já produz metade dos produtos manufaturados que seu mercado de 8 milhões de pessoas consome.

A SUDAM já aprovou 153 projetos industriais, num investimento de Cr$ 1.567.835.776,00.

E mais 12 projetos de Serviços Básicos, com um investimento de Cr$ 487.805.836,00.

Êsses projetos já empregaram 32.509 pessoas.

Para ajudar essas emprêsas a crescer o Govêrno dá isenção de impôsto de renda por 10 anos.

A matéria-prima está ao alcance das mãos.

E a mão-de-obra é barata e abundante.

Madeira.

A maior reserva florestal do mundo está na Amazônia.

São 54,2 bilhões de metros cúbicos, que representam 70% da reserva florestal do Brasil.

E que contêm 630 espécies diferentes de madeira, das quais apenas 38 são exportadas.

Mas pelo menos 150 dessas espécies têm possibilidade de exportação.

A SUDAM, em convênio com a FAO, está desenvolvendo programas de pesquisas, seleção de espécies e florestamento.

E já aprovou mais de 22 projetos, que incluem a produção de celulose, de mobiliário e a instalação de indústrias madeireiras, num investimento total de mais de 260 milhões de cruzeiros.

Mas pode aprovar muito mais, porque a floresta da Amazônia contém espécies de madeira em quantidade suficiente para suprir a procura, sem esgotar as reservas e o futuro estoque em crescimento.

Mercado Consumidor.

A maioria da população da Amazônia vive nas capitais dos Estados e Territórios e em algumas poucas cidades do interior, como Santarém, no Pará, e Bacabal, no Maranhão. São 8 milhões de pessoas, distribuídas em 331 cidades.

Trata-se de um mercado pràticamente virgem, e sua capacidade de compra aumentará bastante nos próximos anos, graças ao aumento das oportunidades de trabalho.

Mas o mercado da Região não se restringe à Amazônia. Sua indústria específica, suas riquezas minerais e vegetais, sua agropecuária destinam-se também ao mercado nacional, uma vez que não são concorrentes com outras áreas de produção.

O mercado internacional já consome a maior parte da madeira, dos minérios e da castanha produzida na Região.

E o pôrto de Belém é o mais próximo dos mercados norte-americano e europeu.

Minérios.

A exploração mineral na Amazônia poderá vir a ser um dos setores de crescimento mais rápido.

As jazidas de manganês no Amapá representam depósitos de mais de 25 milhões de toneladas.

O minério de ferro já foi localizado no Amapá, Amazonas e Pará. E sòmente as reservas da serra dos Carajás, no Pará, são superiores às do quadrilátero ferrífero de Minas Gerais.

A cassiterita, minério de estanho, está sendo explorada em Rondônia e Amazonas.

A bauxita, minério de alumínio, já foi localizada no vale do rio Trombetas e na zona da estrada Belém-Brasília, em Paragominas, Pará.

Muitos outros minérios já foram localizados e sua exploração iniciada: ouro, diamante, cristal de

rocha, calcário, xisto betuminoso, gás natural, cobre, hematita, tantalita, cromita, molibdênio, chumbo, titânio, linhita, etc.

Projetos de pesquisa de minérios, como o projeto RADAM, agora em execução, prometem surpreender o Brasil e o mundo.

Êsses projetos de pesquisa estão sendo executados com o apoio da SUDAM e do BASA, que já aprovaram empreendimentos de mineração, siderúrgicos e metalúrgicos, no valor de mais de 400 milhões de cruzeiros.

Oleaginosas.

Existem espécies oleíferas de grande produtividade em todo o grande território que forma a Bacia Amazônica.

Isso demonstra as condições ideais em que se encontra essa Região para a produção de oleaginosas em larga escala. Existem densas aglomerações de algumas dessas espécies, de maneira a justificar plenamente a instalação de usinas exportadoras próximas aos grandes centros de produção. Por outro lado, alia-se às condições ideais de solo e clima sua privilegiada posição geográfica, próxima dos grandes mercados internacionais.

A tudo isso junta-se a existência de grandes áreas próprias para o cultivo e com mão-de-obra de baixo custo.

Além das palmáceas, como babaçu, tucumã, buriti, murumuru, existem outras espécies arbóreas, como castanha-do-pará, jabuti, pracaxi, andiroba e ucuuba. Não obstante o imenso potencial, só agora a industrialização de óleos na Região começa a alcançar alguma expressão.

Diante disso, a SUDAM procurou adotar, com o apoio do BASA, melhorias e ampliação da industrialização de oleaginosas em tôda a Região.

Neste setor a SUDAM já aprovou mais de 25 projetos, equivalentes a um investimento total de mais de 110 milhões de cruzeiros.

Pecuária.

Mais da metade dos projetos aprovados pela SUDAM na Amazônia são agropecuários.

São 261 empreendimentos, num investimento total de Cr$ 1.716.350.189,00.

E que já deram emprêgo para 12.081 pessoas.

Nos seus 6.398.100 hectares de área ocupada hoje, pastam milhares de cabeças de gado.

E elas estão se dando muito bem com o clima e a temperatura da região: 25ºC.

A região preferida pelos investidores tem sido o Norte do Estado de Mato Grosso, o Sul do Pará e o Estado de Goiás.

Mas há muita gente preferindo também a zona da Transamazônica, da Cuiabá-Santarém, o Estado do Amazonas e os Territórios de Rondônia e Roraima.

Pesca.

A costa amazônica estende-se de São Luís do Maranhão ao cabo Orange, no Território Federal do Amapá.

Até pouco tempo atrás, a pesca ali realizada era feita por processos primitivos, apresentando baixíssima produtividade.

Atualmente, novos métodos estão sendo implantados, com o apoio da SUDAM e do Banco da Amazônia, objétivando a exploração e aproveitamento racional da pesca.

Sete projetos particulares já foram aprovados, num investimento de cêrca de 80 milhões de cruzeiros. Estas emprêsas que estão se instalando agora na Amazônia já têm mercado consumidor garantido na Europa e nos EUA.

As pesquisas realizadas nas costas do Amapá mostraram que lá existe mais camarão que em tôda a região de Campeche no Gôlfo do México.

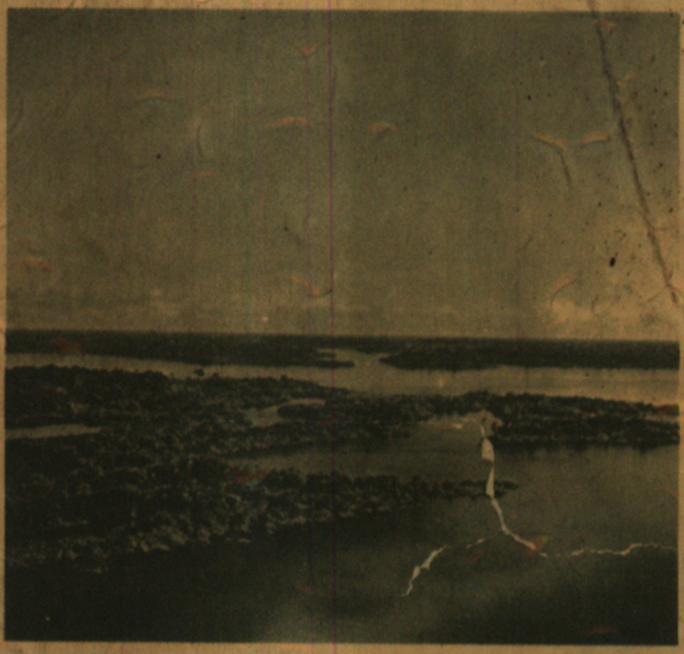
Para aumentar as possibilidades de desenvolvimento da pesca na Amazônia, a SUDAM mantém convênio com a SUDEPE (Superintendência do Desenvolvimento da Pesca).

Saneamento.

A Amazônia precisa de saúde para crescer.

A SUDAM, através do Programa de Recursos do Fundo Regional de Águas e Esgotos (FRAE), está instalando rêdes de água e esgôto em milhares de ruas em tôda a Amazônia.

E o Banco da Amazônia, através de sua Carteira de Crédito Infra-Estrutural, também está participando dêste esfôrço, financiando os programas das pequenas comunidades regionais.



Transporte Fluvial e Marítimo.

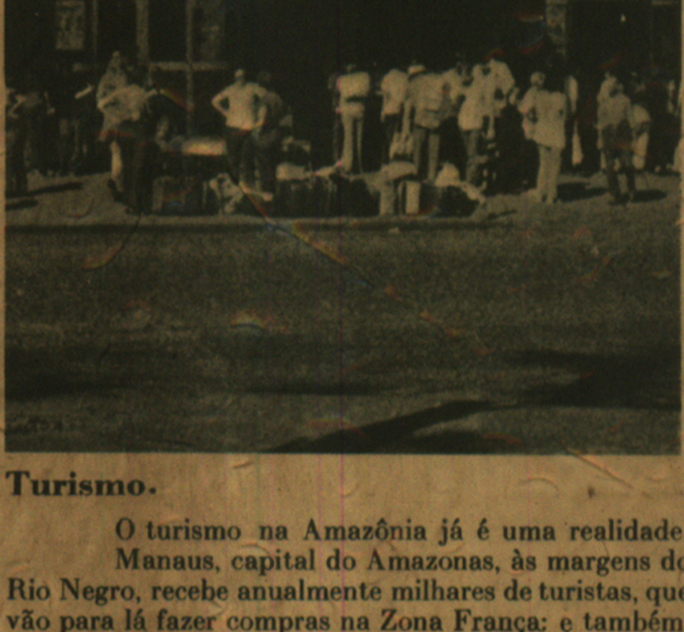
Na Bacia Amazônica calcula-se que existam cêrca de 17.000 km de rios navegáveis.

Essa rêde é a maior do mundo e complementará o sistema rodoviário agora em construção.

A navegação fluvial na Amazônia garante o escoamento da produção, a custos baixos.

E, para melhorar o aproveitamento dessa gigantesca rêde fluvial, a SUDAM está financiando e coordenando projetos de recuperação e melhoramentos de dezenas de portos fluviais.

Ao mesmo tempo, novos portos marítimos estão sendo construídos em Belém, Manaus, Santarém e Itaqui, no Maranhão.



Turismo.

O turismo na Amazônia já é uma realidade.

Manaus, capital do Amazonas, às margens do Rio Negro, recebe anualmente milhares de turistas, que vão para lá fazer compras na Zona França: e também visitar seus velhos museus e o célebre teatro.

Além disso, a Amazônia-floresta oferece grandes oportunidades de organização de safaris, para turistas de todo o mundo. E ainda excursões pelos grandes rios, que estão por tôda a Amazônia.

Além das possibilidades turísticas da Amazônia-floresta, o investidor deve estudar atentamente o potencial dos 1.500 km de costa marítima, desde o cabo Orange, até São Luís, no Maranhão.

O verão é permanente nessa região, as praias são do tipo cartão-postal e a pesca esportiva pode ser o grande chamariz. Essa costa está a poucas horas de vôo dos EUA e da Europa e pode vir a ser o refúgio ideal para os milhares de turistas que fogem do inverno todos os anos.

Venha para a Amazônia.

Quando você fôr investir seu Impôsto de Renda na Amazônia, nós lhe mostraremos mais de 500 projetos agropecuários e industriais já aprovados pela SUDAM.

E, para elaborar seu projeto de empreendimento, procure os escritórios regionais da SUDAM.

Lá você encontrará roteiros de projeto, manuais técnicos e especialistas, que o ajudarão a descobrir o negócio mais viável e lucrativo.

O Banco da Amazônia dará todo o apoio financeiro que sua emprêsa precisa.

É só procurar uma de suas agências, espalhadas pelo Brasil.

Venha logo para a Amazônia.

Metade do Brasil espera isso de você.

METADE DO BRASIL QUER METADE DO SEU IMPÔSTO DE RENDA.

SUDAM

Em Belém. SUDAM - Trav. Antônio Baena, 1113 - tel. 5011

BASA - Trav. Frutuoso Guimarães, 90 - tels. 4089 e 4573

Em Manaus. SUDAM - Rua Costa Azevedo, 198 (CEAMO) - tel 2-4230

BASA - Av. 7 de Setembro, 735 - tels. 2119 e 2069

Em Brasília. SUDAM - Edifício JK, 9.º a. - tel. 2-1800

BASA - Av. W-3, Q 13, lotes 7, 8, 9A - tels. 42-2092 e 42-3580

Em Cuiabá. SUDAM - Rua Cel. Pedro Celestino, 8 - tel. 2911

BASA - Praça da República, 32 - tels. 2261 e 2362

No Rio de Janeiro. SUDAM - Av. Franklin Roosevelt, 126 - 10.º a. - tel. 252-3926

BASA - Rua da Assembléia, 62 - tels. 231-1550 e 231-3192

Em São Paulo. SUDAM - Av. Brasil, 196 - tel. 282-9123

BASA - Rua José Bonifácio, 192 - tels. 36-2978 e 32-6332

Em Pôrto Alegre. BASA - Rua Borges de Medeiros, 646 - tels. 25-4680 e 24-1092

REALIDADE
AMAZŌNIA
em colaboração com:
MINISTÉRIO DO INTERIOR
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA SUDAM
BANCO DA AMAZÔNIA S.A.
CONVENÇÕES
Projeção policônica
Escala aproximada - 1:5.000.000
ESTRADAS
PAVIMENTADA
CAMINHO
PLANEJADA
TERRA
EM CONSTRUÇÃO
PREFIXO DAS BRS. 242
POPULAÇÃO APROXIMADA DAS CIDADES
Mais de 200.000 hab.
100.001 a 200.000 hab.
50.001 a 100.000 hab.
25.001 a 50.000 hab.
5.001 a 25.000 hab.
Menos de 5.000 hab.
MINERAÇÃO
MINAS JÁ EXISTENTES
FERRO - Fe
MANGANÊS - Mn
AMIANTO - A
ALUMÍNIO - Al
ESTANHO - Sn
LUGAR DE GARIMPO
NOTA: O NÚMERO DE VAGÕES É APROXIMADAMENTE PROPORCIONAL AO VALOR DO INVESTIMENTO
PROJETO DE PESQUISA MINERAL
DIVERSOS
LIMITE DAS ÁREAS PRIORITÁRIAS DO PLANO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA (PRDAM)
CENTROS PROPULSÔRES DO PLANO REGIONAL CAMETÁ
CENTROS DE APÔIO DO PLANO DE INTEGRAÇÃO NACIONAL (P.I.N.) MARABÁ
PROJETO INDUSTRIAL
1 Indústria
2 Indústrias
3 Indústrias
5 Indústrias
PROJETO AGROPECUÁRIO (FAZENDAS EXISTENTES E PROJETADAS)
HIDRELÉTRICA EXISTENTE OU EM CONSTRUÇÃO
PANTANAL
TRECHOS NAVEGÁVEIS O ANO TODO
PÔRTO
AEROPORTO INTERNACIONAL
AEROPORTO
DIVISA INTERNACIONAL
DIVISA INTERESTADUAL
DIVISA DA AMAZÔNIA LEGAL
MAPA PRODUZIDO PELO DEPARTAMENTO CARTOGRÁFICO DA EDITÔRA ABRIL LTDA.
COPYRIGHT REVISTA REALIDADE
W. de Greenwich 74°
70°
66°
62°
58°
54°
50°
46°
Linha do Equador
VENEZUELA
COLÔMBIA
EQUADOR
PERU
BOLÍVIA
GUIANA
SURINAME
GUIANA FRANCESA
AMAPÁ (TERRITÓRIO)
RORAIMA (TERRITÓRIO)
AMAZONAS
PARÁ
MARANHÃO
PIAUÍ
ACRE
RONDÔNIA (TERRITÓRIO)
MATO GROSSO
GOIÁS
BAHIA
MINAS GERAIS
D.F.
BRASÍLIA
Oceano Atlântico
Oceano Pacífico
CORDILHEIRA DOS ANDES
MARGINAL DAS SELVAS
RODOVIA PANAMERICANA
RODOVIA TRANSAMAZÔNICA
PERIMETRAL NORTE
GRANDE PERIMETRAL
(Ponto mais setentrional do Brasil)
Monte Caburaí
Monte Roraima
Marco Zero 2.772 m
PICO DA NEBLINA 3014 m
(Ponto mais alto do Brasil)
(Ponto mais ocidental do Brasil)
Serra Pacaraima
Serra Parima
Serra Tumucumaque
Serra Acaraí
Serra do Divisor
Serra dos Pacaás Novos
Serra do Cachimbo
Chapada dos Parecis
Chapada das Mangabeiras
Espigão Mestre
Ilha de Marajó
Ilha do Bananal
PARQUE NACIONAL DO XINGU
Negro
Solimões
Amazonas
Madeira
Purus
Juruá
Tapajós
Xingu
Tocantins
Araguaia
Branco
Japurá
Içá
Mamoré
Guaporé
Maranõn
Ucayali
Orinoco
BOA VISTA
MACAPÁ
MANAUS
ITACOATIARA
PARINTINS
SANTARÉM
ALENQUER
MONTE ALEGRE
ALTAMIRA
ITAITUBA
BELÉM
CAPANEMA
CAMETÁ
SÃO LUÍS
BACABAL
CODÓ
CAXIAS
IMPERATRIZ
ESTREITO
MARABÁ
JATOBAL
HUMAITÁ
PÔRTO VELHO
RIO BRANCO
BRASILÉIA
CRUZEIRO DO SUL
BÔCA DO ACRE
Cuiabá
Goiás
Cáceres
IQUITOS
LIMA
Cuzco
La Paz
Trinidad
BAIXO RIO NEGRO-JATAPU
GRANDE MANAUS
TROMBETAS-MAECURU
MACAPÁ-CALÇOENE
CASSITERITA OURO DO TAPAJÓS
JAMANXIM
ARIPUANÃ SUCUNDURI
IRIRI-CURUÁ
COBRE-XINGU (COBRE DO PARÁ)
GRÃO-PARÁ
SERRA DO PARIMA, ONDE ESTARIA MANOA DEL DOURADO, O LENGENDÁRIO ELDORADO, CIDADE EDIFICADA PELOS INCAS QUE FUGIRAM DOS CRUÉIS CONQUISTADORES ESPANHÓIS. PIZARRO, OSSNA, ORELLANA, QUESADA, BARNÉ, WALTER RALEIGH E OUTROS AVENTUREIROS PASSARAM MUITOS ANOS PROCURANDO UM GRANDE LAGO EM CUJAS MARGENS ESTARIA A CIDADE COM TODOS OS MÓVEIS E UTENSÍLIOS DE OURO.
REGIÃO ONDE SE ENCONTRA A MAIOR PARTE DOS ÚLTIMOS ÍNDIOS DA AMAZÔNIA: APROXIMADAMENTE 20 MIL. VAI SER CORTADA POR DUAS DAS GRANDES RODOVIAS FEDERAIS PROJETADAS PARA OS PRÓXIMOS ANOS: A CONTINUAÇÃO DA BR-080, DE MANAUS PARA A COLÔMBIA, E A PERIMETRAL NORTE
PONTO DA ROTA DO HOVERCRAFT DA REVISTA INGLÊSA GEOGRAPHICAL MAGAZINE QUE FÊZ A PRIMEIRA VIAGEM (ABRIL DE 1968) DE MANAUS AO CARIBE PELOS RIOS NEGRO E ORINOCO. EXPERIÊNCIA CIENTÍFICA FINANCIADA PELA ROYAL GEOGRAPHIC SOCIETY CUJO PATRONO FOI O PRÍNCIPE PHILLIP, DUQUE DE EDINBURGH.
LOCAL ONDE CAIU E AFUNDOU O AVIÃO C-46, PREFIXO N51388, DA HEMISPHERE LEASING CORP. HOUSTON TEXAS, EM AGÔSTO DE 1968. LEVAVA SUBSTÂNCIAS TÓXICAS SUFICIENTES, CASO OS INVÓLUCROS SE ROMPAM, PARA NÃO SÔMENTE MATAR A FAUNA AQUÁTICA MAS ENVENENAR TAMBÉM A POPULAÇÃO DE MANAUS.
UMA DAS MAIORES JAZIDAS DE MINÉRIO DE ALUMÍNIO DO MUNDO. RESERVAS ESTIMADAS EM UM BILHÃO DE TONELADAS, POR ENQUANTO.
UM MILHÃO DE HECTARES DE TERRAS DOADOS PELO GOVÊRNO PARAENSE PARA A IMPLANTAÇÃO DA FORDLÂNDIA E BELTERRA, SEDES DO PROJETO FRACASSADO DE PLANTAÇÃO DE SERINGUEIRAS FINANCIADA PELA FORD MOTOR COMPANY, A PARTIR DE 1934.
LÁBREA, CIDADEZINHA DE 10 MIL HABITANTES ÀS MARGENS DO RIO ITUXI. A TORRE DA IGREJA TEM 22 METROS DE ALTURA E VEIO DIRETAMENTE DE HAMBURGO DURANTE OS DIAS GLORIOSOS DO "ESPLENDOR" DA BORRACHA.
UMA "SERRA DE FERRO", DESCOBERTA EM 1967, PROVÀVELMENTE A MAIOR JAZIDA DÊSTE MINÉRIO NO MUNDO. PELOS PLANOS ATUAIS, MODESTOS, PERMITIRÁ EXPORTAR 200 MILHÕES DE DÓLARES POR ANO, DURANTE DOIS SÉCULOS.
EUCLIDES DA CUNHA ESTEVE AQUI EM 1905 COMO MEMBRO DA COMISSÃO MISTA BRASILEIRA-PERUANA DE RECONHECIMENTO DA REGIÃO. PROCURAVA RESOLVER UM IMPASSE SÔBRE FRONTEIRAS QUE QUASE PROVOCOU UMA GUERRA DECLARADA ENTRE OS DOIS PAÍSES.
FERROVIA MADEIRA-MAMORÉ, 395 KM DE EXTENSÃO, AO LONGO DAS CORREDEIRAS DO RIO MADEIRA. CONSTRUÍDA ENTRE 1907 E 1912, NUMA EPOPÉIA DE 7.000 MORTOS. ESTÁ HOJE PRÀTICAMENTE ABANDONADA
VILA DO XAPURI TOMADA POR PLÁCIDO DE CASTRO, EM 5 DE AGÔSTO DE 1902, SEM DERRAMAR UMA ÚNICA GOTA DE SANGUE. PRIMEIROS MOVIMENTOS DA GUERRA ENTRE BRASIL E BOLÍVIA PELA POSSE DO ACRE.
MAIOR PROJETO DE MINERAÇÃO DA PROVÍNCIA ESTANÍFERA DA RONDÔNIA QUE TÊM RESERVAS ESTIMADAS EM 10 MILHÕES DE TONELADAS, MAIOR DO QUE AS CONHECIDAS NO RESTO DO MUNDO AVALIADAS EM 7,6 MILHÕES DE TONELADAS.
AQUI, SEGUNDO A MITOLOGIA INDÍGENA, EXISTIRIA UMA CIDADE DE OURO, HABITADA E GUARDADA POR HOMENS E ARARAS GIGANTES. A EXISTÊNCIA DE OURO NOS ALUVIÕES DO RIO TAPAJÓS E AFLUENTES QUE NASCEM NESSA SERRA AJUDA A ALIMENTAR A LENDA.
EX-VILA BELA DO MATO GROSSO, CAPITAL DO ESTADO, ÀS MARGENS DO RIO GUAPORÉ PERTO DE UMA REGIÃO DE FRONTEIRA AINDA CONTESTADA PELO GOVÊRNO DA BOLÍVIA.
PARQUE NACIONAL DO XINGU, 60.000 KM². ONDE OS IRMÃOS VILLAS-BOAS VIVEM E TRABALHAM COM OS ÍNDIOS NA MAIS ELOGIADA EXPERIÊNCIA ANTROPOLÓGICA CONHECIDA.
Sob a supervisão da prof. Catharina Vergolino Dias, do I.B.G.E.

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura